



Nome da disciplina: Lógica I

Código da disciplina: FCF361

Dia e Hora: Quarta-feira - 13h40/17h

Professora: Célia Teixeira

Email: [celia.teixeira@gmail.com](mailto:celia.teixeira@gmail.com)

Programa: Introdução a algumas noções elementares de lógica. Em particular, iremos estudar os seguintes tópicos: (i) O que é um argumento e para que serve argumentar? (ii) validade e valor de verdade; (iii) argumentos dedutivos e não-dedutivos; (iv) validade e forma lógica; (v) operados e operadores vero-funcionais clássicos; (vi) simbolização e proposições complexas; (vii) tabelas de verdade (viii) proposições tautológicas, contraditórias e contingentes; (ix) regras de derivação num sistema de dedução natural; (x) formas argumentativas clássicas e principais falácias; (xi) noções básicas de cálculo de predicados.

Avaliação: Exercício presencial e sem consulta no final do curso.

Bibliografia:

Newton-Smith, W. H. Lógica: Um Curso Introdutório, Lisboa: Gradiva, 1998.

Weston, Anthony. A Arte de Argumentar, Lisboa: Gradiva: 2005.



Nome da disciplina: História da Filosofia Antiga II

Código da disciplina: FCF627

Dia e Hora: Quintas-feiras 08:40-12:00hs

Professora: Carolina Araújo

Email: [correio.carolina.araujo@gmail.com](mailto:correio.carolina.araujo@gmail.com)

Programa: A Unidade das Virtudes nos Diálogos Socráticos de Platão: *Protágoras, Laques e Cármides*  
Esse curso se destina à discussão da concepção socrática de virtude, especificamente sobre a sabedoria, a piedade, a coragem, a temperança e justiça, tal como elas se apresentam nos diálogos platônicos: *Protágoras, Laques e Cármides*

Avaliação: Duas avaliações escritas em sala de Aula

Bibliografia básica

PLATÃO. *Protágoras*. Tradução de Daniel Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2017

\_\_\_\_\_. *Laques e Eutífron*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 2015

\_\_\_\_\_. *Cármides e Lísias*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 2015

Bibliografia complementar

AHBEL-RAPPE, S. & KAMTEKAR, R. *A companion to Socrates*. Oxford: Blackwell, 2006.

BENSON, H. (ed.) *Platão*. Tradução de Marcos Zingano. Porto Alegre: Artmed, 2011.

\_\_\_\_\_. (ed.) *Essays on the philosophy of Socrates*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

BRICKHOUSE, T & SMITH, N. *Plato's Socrates*. Oxford : Oxford University Press, 1994.

COOPER, J. The Unity of Virtue, In *Essays on Ancient Moral Psychology and Ethical Theory*. Princeton: Princeton University Press, 1999.

DENYER, N. *Plato's Protagoras*. Cambridge : Cambridge University Press, 2008.

DEVEREUX, D. The Unity of Virtues in Plato's Protagoras and Laches. *Philosophical Review*, 101, 1992.

KAHN, C. *Plato and the Socratic dialogue*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

KRAUT, R. *Platão*. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Ideias & Letras, 2013.

PENNER, T. The Unity of Virtue. *Philosophical Review*, 83, 1973.

TRINDADE SANTOS, J. G. Para ler Platão: a ontoepistemologia dos diálogos socráticos. São Paulo: Loyola, 2008.

TSOUNA, V. *Plato's Charmides*. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

TUOZZO, T. *Plato's Charmides: Positive Elenchus in a "Socratic" Dialogue*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

VLASTOS, G. *Socrates, ironist and moral philosopher*. Ithaca: Cornell University Press, 1991.



Nome da disciplina: História da Filosofia Antiga V

Código da disciplina: FCF 135

Dia e Hora: Quarta-feira, 8h40m às 12h

Professxr: Daniel Simão Nascimento

Email: danielsimaonascimento@gmail.com

Programa: A disciplina será dedicada ao pensamento político de Aristóteles, com especial ênfase na teoria acerca do regime democrático de governo que é por ele delineada. Nosso principal objetivo será ressaltar os aspectos dessa teoria que permanecer pertinentes ainda hoje para aqueles que desejam desenvolver novas reflexões sobre o sistema democrático de governo.

Avaliação: Apresentação de trabalho(s) escrito(s) durante e/ou ao final do curso. O número de trabalhos e o método preciso de avaliação será determinado ao longo das primeiras aulas do curso.

#### Bibliografia Básica

##### 1. Traduções completas

Aristóteles. 2006. *A Política*. Traduzido por R. L. Ferreira. 3rd ed. Martins Fontes.  
\_\_\_\_\_. 2009. *Ética a Nicômaco*. Translated by A. C. Caeiro. São Paulo: Atlas.

##### 2. Traduções parciais comentadas

\_\_\_\_\_. 2008. *Ethica nicomachea I 13 - III 8: tratado da virtude moral*. Traduzido por M. Zingano São Paulo: Odysseus.

\_\_\_\_\_. 2021. *Aristóteles - Ethica Nicomachea III 9 - IV 15. As Virtudes Morais*. Translated by M. Zingano. 1ª edição. Odysseus.

\_\_\_\_\_. 2017. *Ethica Nicomachea VI - 15. Tratado da Justiça*. Translated by M. Zingano. São Paulo: Odysseus.

\_\_\_\_\_. 2011. “Ética a Nicômaco Livro VI.” Translated by L. Angioni. *Dissertatio* 34: 285–300.



Nome da disciplina: História da Filosofia Medieval III

Código da disciplina: FCF 631

Dia e hora: Terças-feiras, de 08:40h às 12:00

Professor: Rodrigo Guerizoli

Email: [rguerizoli@ufrj.br](mailto:rguerizoli@ufrj.br)

Programa: O curso visa a uma análise filosófica da demonologia de Tomás de Aquino (1225-1274), ou seja, ao modo como Tomás compreende qual é a constituição dos demônios, o que motiva suas ações, sua relação com o mal, o eles que são capazes de fazer e de conhecer etc.

O curso não pressupõe qualquer conhecimento prévio nem do autor nem do tema estudado.

Avaliação: Prova(s) presencial(is).

Bibliografia:

Tomás de Aquino, *Os demônios. Sobre o mal, questão 16*, Campinas, Ecclesiae, 2021.

Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, vol. 2, São Paulo, Loyola, 2002.

McCraw B.W., “Augustine and Aquinas on the Demonic” in: McCraw B.W., Arp, R. (eds.),

*Philosophical Approaches to Demonology*, New York, Routledge, 2017, pp. 23-38. [leitura facultativa]



Nome da disciplina: História da Filosofia Medieval IV

Código da disciplina: FCF 632

Dia e Hora: Quartas-feiras, de 8:40 às 12h

Professxr: Markos Klemz Guerrero

Email: markosklemz@gmail.com

Programa: Embora ao longo de toda a idade média a obra de Platão não tenha circulado quase que em absoluto, pode-se dizer que Platão exerceu uma grande influência durante todo o período, seja por meio dos elementos neoplatônicos na filosofia agostiniana, seja por meio do contraponto que a filosofia aristotélica fazia a ele. O objetivo do curso é examinar a recepção de alguns temas do pensamento de Platão por parte de Tomás de Aquino, reconstruindo a personagem do primeiro segundo o ponto de vista do segundo. Para isso, analisaremos as críticas de Tomás à antropologia filosófica e à teoria do conhecimento atribuídas a Platão, sem entrar no mérito da efetiva fidedignidade do retrato filosófico traçado pelo primeiro. Em outras palavras, o curso deixará de lado a questão de se Platão de fato sustentava as posições a ele atribuídas por Tomás, concentrando-se na análise conceitual dos argumentos e objeções ao "Platão Aquinate".

Avaliação: Provas escritas e avaliação de participação

Bibliografia:

- AQUINO, Tomás de. Suma Teológica. Tradução de Aldo Vannucchi et al. São Paulo: Loyola, 2002. v. II.
- \_\_\_\_\_. A Unidade do Intelecto contra os Averroístas. Tradução de Mário Santiago de Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1999.
- \_\_\_\_\_. Suma Contra os Gentios. Tradução de Odilão Moura. Porto Alegre: EST, 1990.



Nome da disciplina: História da Filosofia Moderna III

Código da disciplina: FCF 634

Dia e Hora: Terça feira /13h40 - 17h

Professora: Ethel Menezes Rocha

Email: ethel.rocha55@gmail.com

Programa: O curso consistirá em uma leitura detalhada e sistemática das *Meditações III e IV das Meditações Metafísicas* de R. Descartes onde são tratados os temas: representação, conhecimento, erro e liberdade.

Avaliação:

2 provas ao longo do período acadêmico.

Bibliografia:

Castilho, F. (2004), *Meditações sobre Filosofia Primeira* (trad.), Editora Unicamp. Ou Prado Junior, B. (1973), *Meditações concernentes à primeira filosofia* (trad.), *Coleção Os Pensadores*, Abril Cultural. Ou Descartes, R. *Oeuvres de Descartes*, publicado por C. Adam e P. Tannery, Paris, Cerf, 1897-1913. Reeditada Paris, Vrin, 1957. 12 Vol.

Ao longo do curso outras leituras serão indicadas.



Nome da disciplina: História da Filosofia Moderna IV

Código da disciplina: FCF 336

Dia e Hora: Terça-feira

Professxr: Jean-Pierre Cardoso Caron

Email: jpccaron@gmail.com

Programa: O Curso pretende oferecer uma leitura da parte 2 da *Ciência da Lógica* de Hegel, denominada *A doutrina da essência*. Neste sentido ele dá continuidade ao curso dado em 2022.1, sobre a *doutrina do ser* (volume 1 da mesma obra). No entanto, o professor deverá tomar o primeiro mês para apresentar de forma resumida o conteúdo deste primeiro volume antes de adentrar o segundo volume da obra, assunto principal do semestre, de tal forma que novos ingressantes possam acompanhar o conteúdo.

Avaliação: Trabalho escrito ao final

Bibliografia:

HEGEL, G.F.W., *A ciência da lógica: I. Doutrina do Ser*. Ed. Vozes, São Paulo, 2016.

\_\_\_\_\_ *A ciência da lógica: II. Doutrina da Essência*. Ed. Vozes, São Paulo, 2016.

\_\_\_\_\_ *Enciclopédia das ciências filosóficas: I. A ciência da lógica*. Ed. Loyola, 2010.



Nome da disciplina: História da Filosofia Contemporânea IV

Código da disciplina: FCF638

Dia e Hora: quinta-feira, de 13:40h-17:00h

Professxr: Ulysses Pinheiro

Email: filosofiaifcs@gmail.com

Programa: DELEUZE E A TEORIA QUEER

O pensamento de Gilles Deleuze (com e sem Félix Guattari) produziu inúmeros efeitos na reflexão sobre o gênero desde a década de 1980 até hoje. O objetivo deste curso é seguir algumas das trilhas que foram percorridas nessa trajetória de apropriação das obras de Deleuze, de modo a examinar a potência da filosofia para elaborar instrumentos teóricos de uma política pós-identitária contra o fascismo e contra o desejo fascista.

Avaliação:

Um trabalho no final do curso.

Bibliografia:

DELEUZE, G. *Proust e os signos*. São Paulo: Editora 34, 2022.

\_\_\_\_\_. *Sacher-Masoch: o frio e o cruel*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. *O anti-Édipo: Capitalismo e Esquizofrenia 1*. São Paulo: Editora 34, 2011.

\_\_\_\_\_. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia 2*. São Paulo: Editora 34, 2000.

*Bash Back!. Ultra violência queer: antologia de ensaios / vários autores*. São Paulo: crocodilo; n-1 edições, 2020.

DESPENTES, Virginie. *Teoria King Kong*. São Paulo: n-1 edições, 2016.

HALBERSTAM, Jack. *A arte queer do fracasso*. Recife: Cepe, 2020.

- HOCQUENGHEM, Guy. *O desejo homossexual*. Rio de Janeiro: A Bolha Editora, 2020.
- LEOPOLDO, Rafael. *Teoria Queer e Micropolítica*. São Paulo: Editora Dialética, 2021.
- PRECIADO, Paul. *Eu sou o monstro que vos fala. Informe para uma academia de psicanalistas*. 2020.  
In: <https://www.revistaapalavrasolta.com/post/eu-sou-o-monstro-que-vos-fala>
- \_\_\_\_\_. *Manifesto Contrassexual: Práticas Subversivas de Identidade Sexual*. São Paulo: n-1 edições, 2017.
- \_\_\_\_\_. “Multidões queer: notas para uma política dos ‘anormais’”. In: *Estudos Feministas*, jan./abr. 2011. Vol. 19, n. 1: 11-20.
- SAEZ, Javier; CARRASCOSA, Sejo. *Pelo cu. Políticas anais*. Belo Horizonte: Letramento, 2016.
- VIDARTE, Paco. *Ética bixa. Proclamações libertárias para uma militância LGBTQ*. São Paulo: n-1 edições, 2019.
- WITTIG, Monique. *O corpo lésbico*. Rio de Janeiro: A Bolha Editora, 2019.



Nome da disciplina: História da Filosofia Contemporânea V

Código da disciplina: FCF 435

Dia e Hora: sexta-feira, 14:00 hs - 17:00 hs

Professxr: Rafael Haddock-Lobo

Email: outramente@yahoo.com

Programa: A QUESTÃO DA ALTERIDADE DE MARTIN BUBER E A CRÍTICA À DIALÉTICA HEGELIANA

O objetivo da disciplina é partir de uma compreensão ontológica da alteridade a partir da obra “Eu e Tu”, de Martin Buber, pensando em que medida a obra é fundamental para pensar uma crítica à compreensão dialética do outro tal como aparece na Dialética do desejo de Hegel.

Nesse sentido, começaremos o curso apresentando certas passagens da Fenomenologia do Espírito de Hegel, bem como algumas passagens de seu Curso sobre Estética, para podermos, a partir daí, compreender a radicalidade da Ontologia dialógica de Martin Buber.

Avaliação:

Prova ao final do semestre

Bibliografia:

BUBER, Martin. *Eu e Tu*. São Paulo: Centauro Editora, 2009. (facilmente encontrável disponível em pdf na internet)

HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do Espírito*, parte 1. Petrópolis: Vozes, 1992. (também facilmente encontrável disponível em pdf na internet)



Nome da disciplina: Estética III

Código da disciplina: FCF625

Dia e Hora: Terça-feira, 13h40-17h00

Professor: Rodrigo Azevedo dos Santos Gouvea

E-mail: rodrigodossantos@ifcs.ufrj.br

Programa: O curso oferecerá, inicialmente, uma introdução sistemática aos seguintes temas da estética filosófica:

1. Definição de estética;
2. A vivência estética;
3. Propriedades, juízos e objetos estéticos;
4. Ontologia das obras de arte;
5. Definição de arte.

Em seguida, abordaremos de forma mais aprofundada diferentes posições em ontologia das obras de arte.

Avaliação: Uma prova e um trabalho.

Bibliografia primária:

KIVY, P. Estética: Fundamentos e questões da Filosofia da Arte. E. L. Calloni (trad.), São Paulo: Paulus Editora, 2008.

REICHER, M. E. Introdução à Estética Filosófica. Belo Horizonte: Edições Loyola, 2009.

WALTON, K. Espeleologia, Simulação e Gosma: Sobre ser afetado pela ficção. A. Resende (trad.), Revista Contracampo, Vol. 29, No. 1, 2014, 26-45.

WOLLHEIM, R. A Arte e seus Objetos. M. B. Cipolla (trad.), São Paulo: Martins Fontes selo Martins, 2015.

Bibliografia complementar:

CURRIE, G. *An Ontology of Art*. New York: Palgrave Macmillan, 1989.

GOODMAN, N. *Linguagens da Arte*. V. Moura & D. Murcho (trad.), Lisboa: Gradiva, 2006.

HILPINEN, R. On artifacts and works of art. *Theoria*. Vol. 58, No. 1, 1992, 58-82.

INGARDEN, R. *A Obra de Arte Literária*. A. E. Beau, M. da C. Puga & J. F. Barrento (trad.), 2ª ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979.

REICHER, M. Wie aus Gedanken Dinge werden: Eine Philosophie der Artefakte. *Deutsche Zeitschrift für Philosophie*. Akademie Verlag, Vol. 61, No. 2, 2013, 219-232.

\_\_\_\_\_. *Werk und Autorschaft: Eine Ontologie der Kunst*. Paderborn: mentis Verlag, 2019.

SCRUTON, R. *Arte e Imaginação: Um estudo em filosofia da mente*. L. P. Rouanet (trad.), São Paulo: É Realizações Editora, 2017.

THOMASSON, A. L. *Fiction and Metaphysics (Cambridge Studies in Philosophy)*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

WALTON, K. L. *Mimesis as Make-Believe: On the Foundations of the Representational Arts*. Cambridge Mass.: Harvard University Press, 1990.



Nome da disciplina: Ética II

Código da disciplina: FCF614

Dia e Hora: sextas-feiras das 8:40 às 12:00

Professxr: Carla Francalanci

Email: cfrancalanci@hotmail.com

Programa: O curso visa apresentar algumas questões presentes no *Seminário 7* de Jacques Lacan, intitulado “A ética da psicanálise”. Questões como a constituição do princípio de prazer e do princípio de realidade, Das Ding, a relação entre o próximo e o semelhante, a sublimação, fundamentais para a psicanálise, unem-se nesse seminário a uma interpretação do psicanalista sobre alguns temas filosóficos, como a função do Bem, a função do Belo e o imperativo categórico, em diálogo com a psicanálise.

Nosso fio condutor para abordar tantas questões será o livro “O estranho gozo do próximo”, do psicanalista Philippe Julien, que apresenta alguns temas centrais desse seminário aprofundando as suas discussões com questões da reflexão ética filosófica.

Avaliação: Trabalho escrito

Bibliografia:

FREUD, Sigmund. *Obras completas*. Volumen I. Trad. José L. Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores s.a., 1992.

\_\_\_\_\_. “O mal-estar na civilização”, IN: *Obras completas*. Volume 18. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras.

JULIEN, Philippe. *O estranho gozo do próximo*. Ética e psicanálise. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

LACAN, Jacques. *O seminário*. Livro 7. A ética da psicanálise. Versão brasileira de Antônio Quinet. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.



Nome da disciplina: Teoria do Conhecimento II

Código da disciplina: FCF597

Dia e Hora: Sexta-feira. Das 8h40 às 12h.

Professxr: Alberto Oliva

Email: [Aloliva@uol.com.br](mailto:Aloliva@uol.com.br)

Programa:

- 1) Existe uma base Rochosa de Fatos?
- 2) A relação entre dados e inferências.
  - 3) A problemática das inferências ampliativas
  - 4) Bacon e a indução eliminatória: “*major est vis instantiae negativae*”.
- 5) Hume e a falta de justificação racional para as inferências ampliativas.
- 6) A função do costume e do hábito na compulsão a generalizar
  - 7) É praticável a ciência sem indução?
  - 8) O racionalismo crítico e o recurso tácito à indução
- 9) A indução está epistemologicamente condenada. Viva a indução na ciência!

Avaliação:

Bibliografia:

Bacon, F. *Novum Organum*. Há várias versões disponíveis em pdf (inglês e português)

Hume, D. *Investigação acerca do Entendimento Humano*. Há várias versões disponíveis em pdf (inglês e português).

Popper, K. *Conhecimento Objetivo* (tradução disponível em pdf)



Nome da disciplina: Metafísica I

Código da disciplina: FCF 441

Dia e Hora: Sexta-feira 8:40-12h

Professor: Guido Imaguire

Email: guido\_imaguire@yahoo.com

Programa: Trata-se de um curso introdutório à metafísica analítica contemporânea, não centrada em autores, mas nas principais questões. O curso não tem nenhum pressuposto, embora conhecimentos básicos de lógica sejam desejáveis. A disciplina pretende familiarizar o aluno com os principais tópicos discutidos na metafísica analítica contemporânea. Nas primeiras aulas os temas serão apresentados e a turma poderá fazer uma seleção dos seguintes tópicos:

1. Metafísica: objeto e história. Caracterização geral: universalidade, realidade e aparência, fundamentalidade. A metafísica na história da filosofia: superação e retorno, metafísica e as outras disciplinas.
2. Categorias Ontológicas. O que é uma categoria ontológica? Sistemas de categorias: objeto e propriedade, relações, fatos e estados de coisas, eventos, processos, tropos.
3. O Problema dos Universais e soluções.
4. Essencialismo versus anti-essencialismo.
5. Algumas noções metafísicas centrais: compromisso ontológico, dependência ontológica, fazedores de verdade, fundação (grounding).
6. Objetos no tempo e espaço, a questão da composição dos objetos complexos. Universalismo, niilismo e composição restrita.
7. O tempo: sua natureza. Presentismo versus eternalismo, mudança e persistência.
8. Possibilidades e ficções
9. Teorias de mundos possíveis.

10. Entidades ficcionais e entidades contraditórias. O Meinonguianismo e seus adversários.

Avaliação:

A avaliação será realizada na forma de um trabalho baseado num questionário a ser entregue no final do semestre.

## BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Primária (em Português)

GARRETT, B. Metafísica. Coleção Conceitos-Chave em Filosofia. Tradução: Artmed: Porto Alegre, 2008.

IMAGUIRE, G. & ALMEIDA, C.L. & OLIVEIRA, M. (Orgs.) Metafísica Contemporânea. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007.

IMAGUIRE, G. & CID, R. Problemas de Metafísica Analítica. Pelotas: UFPEL (2020)

OLIVEIRA, M. A. A Ontologia em Debate no Pensamento Contemporâneo. Paulus, São Paulo, 2014. Bibliografia Secundária (Português e Inglês)

Sugestões adicionais

ARMSTRONG, D.M. Universals. An Opiniated Introduction. Westview Press, 1989

ARMSTRONG, D.M. Nominalism and Realism. Universals and Scientific Realism. Cambridge University Press, 1978.

BURKHARDT, H. e SMITH, B. Handbook of Metaphysics and Ontology. Philosophia Verlag: Munique, 1991.

CORREIA, F & SCHNIEDER, B Metaphysical Grounding. Cambridge, Cambridge University Press, 2012

UIRE, G. “The Platonism vs. Nominalism Debate from a Metametaphysical Perspective” Revista Portuguesa de Filosofia. Nr 71, 2015.

IMAGUIRE, G. & JACQUETTE, D. Possible Worlds. Philosophia Verlag, Munique, 2010.

IMAGUIRE, G. Priority Nominalism. Springer: Cham, 2018.

IMAGUIRE, G. “Relações”, em Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica, Lisboa 2014.

IMAGUIRE, G. “Possibilia”, em Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica, Lisboa 2014.

IMAGUIRE, G. “Propriedades”, em Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica, Lisboa 2014.

INWAGEN, Peter van : Ontology, Identity and Modality. Cambridge University Press: Cambridge, 2001.

INWAGEN, Peter van: Metaphysics. Oxford University Press: Oxford, 1993.

INWAGEN, P. & ZIMMERMAN, D. Metaphysics: The Big Questions. Blackwell: Massachussets, 1998. LOUX, M. Metaphysics. Routledge: Londres, 1998.

KIM, J. e SOSA, E. A Companion to Metaphysics. Blackwell: Londres, 1995.

KRIPKE, Naming and Necessity. Harvard University Press: Cambridge, 1980.

TAHKO, T Contemporary Aristotelian Metaphysics. Cambridge University Press: Cambridge, 2012.

SEARLE, John. Mente, Linguagem e Sociedade, cap. 1. Rocco: Rio de Janeiro, 2000.

SIDER, T. ; HAWTHORNE, J. e ZIMMERMAN, D.

Contemporary Debates in Metaphysics. Blackwell Publishing, Massachussets , 2008. Literatura adicional será indicada ao longo do curso



Nome da disciplina: Metafísica IV

Código da disciplina: FCF444

Dia e Hora: segunda feira, 13:40 às 17

Professxr: Susana de Castro

Email: Susanadec@gmail.com

Programa: Leitura e discussão do platô 9: “Micropolítica e segmentariedade” do *Mil Platôs* de Gilles Deleuze e Félix Guattari

Avaliação:

prova ou trabalho

Bibliografia:

Delleuze, Gilles 7 Guattari, Félix. *Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrênia*. Vol.3



Nome da disciplina: Seminário de licenciatura I

Código da disciplina: FCF 590

Dia e Hora: Quinta-feira – 13:40 às 17:00h

Professora: Adriany F. de Mendonça

Email: [adrianymendonca@ifcs.ufrj.br](mailto:adrianymendonca@ifcs.ufrj.br)

Programa: No início de 1872, Nietzsche prepara uma série de cinco conferências para serem proferidas na Universidade da Basileia, quando ainda era professor de Filologia. O conteúdo destas conferências, publicadas apenas postumamente e conhecidas como os *Escritos sobre a educação*, revela uma visão crítica sobre o papel desempenhado pelos estabelecimentos de ensino nas sociedades do século XIX, e já aponta de certa maneira para o movimento que Nietzsche inicia em sua vida a partir daí: movimento de afastamento da academia do até então professor de Filologia que radicaliza seu pensamento explorando a ultrapassagem das fronteiras entre arte e vida, entre filosofia e poesia; do homem cuja obra se encaminha cada vez mais no sentido de uma aproximação com a arte (e que teria atingido seu auge, segundo o próprio Nietzsche, com a publicação de *A gaia ciência* e de *Assim falou Zaratustra*).

Destacam-se nos referidos textos as críticas de Nietzsche à cultura alemã do século XIX e seus reflexos nos campos da educação e das instituições de ensino. Nietzsche parece dar exemplo da inquietude ou desobediência vital que se encontra na base da busca de alternativas para lidar com a repressão ou castração no que diz respeito à produção do conhecimento.

O objetivo deste curso é o de discutir a relação existente entre filosofia, educação e arte no período de juventude da obra de Nietzsche. Para isso, faremos uma leitura mais detida de dois de seus principais textos sobre as questões da educação (*Schopenhauer educador* e *Sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino*).

Avaliação: Prova

Bibliografia:

NIETZSCHE, Friedrich. “*Sobre o futuro de nossos estabelecimentos de ensino*”. in. *Escritos sobre educação*. Tradução de Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2003.

\_\_\_\_\_. “*Schopenhauer educador*”. in. *Escritos sobre educação*. Tradução de Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2003.

\_\_\_\_\_. *A gaia ciência*. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.



Nome da disciplina: Seminário de Licenciatura II

Código da disciplina: FCF600

Dia e Hora: sextas-feiras das 14:00 às 17:30

Professxr: Carla Francalanci

Email: cfrancalanci@hotmail.com

Programa: O objetivo do curso é pensar, em conjunto com os alunos de licenciatura, como trabalhar no ensino médio uma reflexão sobre a dimensão retórica da linguagem. A ideia central é instrumentalizar os alunos para que possam ler um texto atentando para os vários modos nos quais a dimensão da adesão e do convencimento se fazem presentes. Para isso, as reflexões de Perelman sobre a dimensão retórica inalienável do discurso serão a ferramenta de análise primordial.

Avaliação: Seminários e trabalho escrito

Bibliografia:

ARISTÓTELES. *Retórica*. Prefácio e introdução de Manuel Alexandre Júnior. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.

PERELMAN, Chaïm e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação*. A nova retórica. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2014.



Nome da disciplina: Antropologia Filosófica I

Código da disciplina: FCF121

Dia e Hora: Quinta-feira, 13h40-17h00

Professor: Rodrigo Azevedo dos Santos Gouvea

E-mail: rodrigodossantos@ifcs.ufrj.br

Programa: O curso abrangerá o estudo de diferentes formas de conceber a relação entre o domínio da realidade apresentado pelas ciências, especialmente as ciências naturais, e o domínio das coisas que reconhecemos em nossas vidas cotidianas. Mais especificamente, nós nos ocuparemos com os seguintes tópicos:

6. A aparente incompatibilidade entre o mundo da ciência e o mundo cotidiano questionada por Gilbert Ryle (1993 [1954]);
7. O embate entre a imagem científica e a imagem manifesta em Wilfrid Sellars (manuscrito [1960]);
8. Mary Midgley (2018 [2004]) e o papel dos mitos na ciência e na vida cotidiana.
9. A proposta de John Searle (2020) para a unificação entre a realidade física e a realidade humana.

Avaliação: Prova e seminário.

Bibliografia primária:

MIDGLEY, M. A presença dos mitos em nossas vidas. A. Allegro (trad.), São Paulo: Editora UNESP, 2018.

RYLE, G. Dilemas. A. Cabral (trad.), São Paulo: Martins Fontes, 1993 [1954].

SEARLE, J. R. Da Realidade Física à Realidade Humana. D. M. Soares (trad.), Lisboa: Gradiva, 2020.

SELLARS, W. Filosofia e a Imagem Científica do Homem. R. D. Fonseca (trad.), manuscrito [1960].

Bibliografia complementar:

BAKER, L. R. *The Metaphysics of Everyday Life: An Essay in Practical Realism* (Cambridge Studies in Philosophy). Cambridge, Cambridge University Press, 2007.

GOUVEA, R. A. S. On the intentionality-relative features of the world. *Filosofia Unisinos – Unisinos Journal of Philosophy*, 17(2), 2016, 149-154.

\_\_\_\_\_. On collectively assigning features to artifacts. *Filosofia Unisinos – Unisinos Journal of Philosophy*, 22(3), 2021, 1-12.

HILPINEN, R. On artifacts and works of art. *Theoria*, Vol. 58, No. 1, 1992, 58-82.

HUSSERL, E. *Cartesian Meditations: An Introduction to Phenomenology*. D. Cairns (trans.), The Hague: Martinus Nijhof, 1960 [1950].

REICHER, M. *Wie aus Gedanken Dinge werden: Eine Philosophie der Artefakte*. *Deutsche Zeitschrift für Philosophie*, Akademie Verlag, Vol. 61, No. 2, 2013, 219-232.

SEARLE, J. *Intentionality: An Essay in the Philosophy of Mind*. Cambridge, Cambridge University Press, 1983.

\_\_\_\_\_. *The Construction of Social Reality*. London, Penguin Books, 1996.

\_\_\_\_\_. *Making the Social World*. Oxford, Oxford University Press, 2010.

THOMASSON, A. Realism and Human Kinds. *Philosophy and Phenomenological Research*. 67(3), 2003, 580-609.

\_\_\_\_\_. Artifacts and Human Concepts. In: E. MARGOLIS and S. LAURENCE (ed.), *Creations of the Mind: Theories of Artifacts and their Representation*. Oxford, Oxford University Press, 2007, 52-73.

\_\_\_\_\_. Fundamentos para uma ontologia social. V. Guerreiro (trad.), In: *Crítica na Rede*. 2017 [2003]. [ Disponível em: <https://criticanarede.com/ontologiasocial.html> ].



Nome da disciplina: Filosofia da Mente II

Código da disciplina: FCF 542

Dia e Hora: terça feira 17h-20h20

Professxr: Roberto Horácio

Email:

Programa: não disponibilizado pelo professor

Avaliação:

Bibliografia:



Nome da disciplina: Filosofia da Mente III

Código da disciplina: FCF 543

Dia e Hora: quartas-feiras de 17:00-20:20

Professxr: Gabriel Mograbi

Email: gabriel.mograbi@gmail.com

Programa:

- Self
- Consciência
- Sentir e Conhecer
- Biologia do Conhecimento
- Emoções e Sentimentos

Avaliação: apresentação obrigatória de trabalho escrito com no mínimo 5 páginas devida para a penúltima aula do semestre e apresentação eletiva (mas altamente recomendada) de seminário oral

Bibliografia:

DAMÁSIO, A. O Mistério da Consciência. Companhia das Letras, 1999.



Nome da disciplina: Filosofia Política I

Código da disciplina: FCF352

Dia e Hora: quarta-feira, 17h-20h20

Professora: Carla Rodrigues - Estágio docente: Petra Bastone e Luís Felipe Teixeira

Email: carla@ifcs.ufrj.br

Programa: Conceitos ético-políticos na filosofia de Judith Butler

#### NÃO É UMA DISCIPLINA INTRODUTÓRIA

O objetivo do curso é discutir e mobilizar alguns dos conceitos da filosofia de Judith Butler para pensar as questões ético-políticas contemporâneas. Conceitos como luto, condição de enlutável, enquadramento, precariedade e reconhecimento serão apresentados a partir da leitura de capítulos específicos de alguns de seus livros e articulados aos problemas a serem discutidos em sala de aula.

Avaliação: Dissertação sobre trecho de texto trabalhado no curso. Individual, sem consulta, a ser realizado em sala de aula no dia 14/12, conforme calendário a ser apresentado no primeiro dia de aula.

#### Bibliografia principal:

BUTLER, Judith. A reivindicação de Antígona. Tradução Jamille Pinheiro. Civilização Brasileira : Rio de Janeiro, 2022.

\_\_\_\_\_. “Violência, luto e política”. IN: BUTLER, Judith. Vida precária. Autêntica : Belo Horizonte, 2019.

\_\_\_\_\_. “Capacidade de sobrevivência, vulnerabilidade, comoção” e “A reivindicação da não violência”. IN: BUTLER, Judith. Quadros de guerra. Civilização Brasileira : Rio de Janeiro, 2015.

\_\_\_\_\_. “A vida precária e a ética de convivência” e “A vulnerabilidade corporal e a política de coligação”. IN: BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas. Civilização Brasileira : Rio de Janeiro, 2018.

\_\_\_\_\_. “O desejo de viver: a Ética de Espinosa sob pressão”. IN: Os sentidos do sujeito. Autêntica : Belo Horizonte, 2021.

**Bibliografia complementar:**

Freud, S. Luto e Melancolia. Obras incompletas. Autêntica : Belo Horizonte. 2021

Rodrigues, Carla. O luto entre a clínica e a política: Judith Butler para além do gênero. Autêntica : Belo Horizonte. 2021



Nome da disciplina: Filosofia Política III

Código da disciplina: FCF618

Dia e Hora: Quinta-feira, das 8:40 às 12:00 hs

Professx: Antonio Frederico Saturnino Braga

Email: antoniofsbraga@uol.com.br

Programa: O curso consistirá em análises e discussões da obra “Facticidade e Validade; contribuições para uma teoria discursiva do direito e da democracia”, de J. Habermas. As análises se desenvolverão com base no interesse de compreender de que modo essa obra mobiliza e desenvolve algumas das ideias fundamentais da teoria crítica da sociedade elaborada por Habermas. A hipótese inicial é a de que, se por um lado o direito como estrutura de interação agudiza a tensão que é própria das interações comunicativas na modernidade, a saber, a tensão entre a vigência fáctica e a (in)aceitabilidade racional dos princípios alegados na dinâmica intersubjetiva da justificação e entendimento recíproco, ele por outro lado participa da dinâmica sistêmica dos engates e engrenagens funcionais entre atores estrategicamente orientados, o que lhe permite introduzir como que uma cunha de possibilidades comunicativo-discursivas no seio das dinâmicas sistêmicas reguladas pelo poder fáctico dos diferentes atores e pelo imperativo de eficácia sistêmica para a reprodução da sociedade. Não é necessária familiaridade prévia com o pensamento de Habermas.

Avaliação: Prova escrita ao final do período.

Bibliografia:

Habermas, J. *Facticidade e Validade*. Tradução de Felipe Gonçalves Silva e Rúrion Melo. São Paulo: Ed. Unesp, 2020. (Textos complementares poderão ser indicados ao longo do curso, mas não constituirão bibliografia básica).



Nome da disciplina: Filosofia política IV

Código da disciplina: FCF619

Dia e Hora: Terça-feira 8h40-12h00

Professor: Marc Berdet

Email: [marc.berdet@ifcs.ufrj.br](mailto:marc.berdet@ifcs.ufrj.br)

PROGRAMA: *O processo da liberdade*

Como viver livre? Com mais ou menos Estado? Desde os totalitarismos do século XX, estamos acostumados a pensar que quanto menos o Estado está presente e interfere na vida privada e pública, mais o indivíduo permanece livre. Confirmamos assim as críticas feitas por liberais, tais como Benjamin Constant, John Stuart Mill e Isaiah Berlin às concepções de Jean-Jacques Rousseau, Immanuel Kant e Georg Wilhelm Friedrich Hegel, cujo conceito de liberdade compreende, por meio do Estado, a comunidade inteira, e não apenas o indivíduo.

Mas será que é assim mesmo? O desejo de uma comunidade livre implicaria automaticamente a repressão da liberdade individual? A não interferência do Estado nos acordos entre os indivíduos deixaria os indivíduos mais livres? Ou, como sugeriu ironicamente Anatole France, seria o pobre tão livre a ponto de escolher dormir embaixo de uma ponte?

E se, como apontou Hannah Arendt, a liberdade não residisse na *vontade* (de escolha individual), mas na *ação* (política e coletiva), na capacidade de começar algo radicalmente novo? Se a liberdade, apesar de todos os processos contra ela, for um *processo*, justamente, no mundo da vida ativa, e não uma escolha mental que precede uma ação individual dentro da vida contemplativa?

O objetivo desse curso é, por meio de leituras de textos clássicos, orientar alunas e alunos por diferentes concepções de liberdade, de modo que possam avaliar qual tipo de liberdade precisamos para nosso tempo.

Os textos serão disponibilizados durante o curso e a bibliografia será complementada ao longo do semestre.

#### AVALIAÇÃO

Duas provas escritas (sem consulta) feitas em sala de aula: 1) um comentário de texto no meio do semestre; e 2) uma questão de dissertação ao final do semestre.

#### BIBLIOGRAFIA

ARENDT, Hannah, “Que é liberdade?”, trad. Mauro W. Barbosa, in *Entre o passado e o futuro* [1954], São Paulo, Perspectiva, 2005, p. 188-220.

ARENDT, Hannah, “Liberdade para ser livre” [1966-1967], in *Liberdade para ser livre*, trad. Pedro Duarte, Bazar do Tempo, Rio de Janeiro, 2018, primeiro capítulo (versão digital, sem paginação).

BERLIN, Isaiah, “Dois conceitos de liberdade” [1949], in *Estudos sobre a humanidade: uma antologia de ensaios*, trad. Rosaura Eichenberg, São Paulo, Companhia das Letras, 2002, p. 226-272.

CONSTANT, Benjamin, “Da liberdade dos antigos comparadas à dos modernos” [1819], sem menção do tradutor, *Revista de Filosofia Política* n° 2, Porto Alegre, LP&M, 1985, p. 9-25 (disponível em <https://caosmose.net/candido/unisinos/textos/benjamin.pdf>)

HEGEL, G. W. F., “O Estado (§ 257-260)”, in *Linhas fundamentais da filosofia do direito*, trad. Marcos Lutz Müller, São Paulo, Editora 34, 2022, p. 532-546.

KANT, Immanuel, “Primeiro capítulo – Dos princípios da razão pura prática”, in *Crítica da razão prática*, trad. Monique Hulshof, Petrópolis, Vozes; Bragança Paulista, São Francisco, 2017 (versão digital, sem paginação).

MILL, John Stuart, “Sobre a liberdade” [1869], in *Sobre a liberdade e A sujeição das mulheres*, trad. Paulo Geiger, São Paulo, Companhia das Letras, 2017, primeiro capítulo (versão digital, sem paginação).

ROUSSEAU, Jean-Jacques, *Do contrato social* [1762], trad. Eduardo Brandão, São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

WEIL, Simone, *Reflexões sobre as causas da liberdade e da opressão social* [1934], trad. Pedro Fonseca, Belo Horizonte, Âyiné, 2020.



Nome da disciplina: Filosofia Social II

Código da disciplina FCF 124 – 2022-2

Dia e Hora 3ª feira 13:40h

Professora: Marina Velasco

Email: [marina.isa.velasco@gmail.com](mailto:marina.isa.velasco@gmail.com)

Programa: O conceito de Justiça, a igualdade e o mérito

Introdução: Um conceito “prestigioso” e “confuso”

1. Primeiro andar: *Ações* justas e injustas

1.1. Justiça e igualdade

Desventuras da dama cega: a imparcialidade

Desacordos: A cada um segundo... merecimento, trabalho, necessidades

A equidade

1.2. Justiça e lei

Aplicar a norma “certa”

Normas que são regras e normas que são princípios

Ponderar ou aplicar a norma certa?

2. Segundo andar: *Normas* justas e injustas

De novo a igualdade: Duas concepções “igualitárias” de sociedade justa

2.1. Justiça como distribuição igual: *Igualdade de quê?*

(a) Igualdade de bens primários

(b) Igualdade de capacidades

2.2. Justiça como igualdade de status: *aquem da distribuição igual*

(a) Justiça como democracia radical

(b) Justiça como reconhecimento

3. Discussão

1. Justiça e mérito.

A meritocracia: Um ideal de justiça?

2. As cotas raciais: Uma questão de justiça?

O paradoxo da igualdade

Além do princípio de não-discriminação

Avaliação:

Duas provas/questionários.

Bibliografia:

Alexy, R. *Teoria da Argumentação Jurídica*, São Paulo, Landy Editora, 2005.

Austin, J. *Quando dizer é fazer*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

Bobbio, N. “Em torno da noção de justiça”, em *Norberto Bobbio: O Filósofo e a Política*. Antologia/organização e apresentação de José Fernández Santillán. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003, 205-17.

Dworkin R. *Levando os direitos a sério*, São Paulo, Martins Fontes, 2002, Cap 9.

----- *Virtude soberana*. São Paulo, Martins Fontes, 2005. (Seleção)

Fraser, N. 2007 [2001] *Reconhecimento sem ética?* Revista *Lua Nova*, São Paulo 70:101-138.

Günther, K. *Teoria da argumentação no Direito e na Moral*, São Paulo: Landy editora, [1988] 2004.

Habermas, J. *Consciência moral e agir comunicativo*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

----- “Luta por reconhecimento no estado democrático de direito”, em *A Inclusão do Outro*, UNESP, 2015.

Heller, Agnes, *Além da Justiça*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Honneth, A. *Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*, São Paulo: ed. 34, 2003.

Kant, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Cap. 2.

MacCormick, N. *Retórica e o Estado de Direito*. Rio de Janeiro: Elsevier, [1995] 2008.

Nozick, R. *Anarquia, Estado e Utopia*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991.

Perelman, Chaim. “Da Justiça”, em *Ética e Direito*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, pp 3-67.

Rawls, J. *Teoria da Justiça*, São Paulo, Martins Fontes, 2000.

----- *Justiça como Equidade. Uma reformulação*. São Paulo: Martins Fontes [2001] 2011.

Sandel, M. *A tirania do mérito. O que aconteceu com o bem comum?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

Sen, A. “Igualdade de quê? Em *Desigualdade Reexaminada*, Rio de Janeiro: Record, 2008.

Taylor, “A política do reconhecimento”. In: Idem, *Argumentos Filosóficos*, São Paulo: Edições Loyola, 2000. P. 241-274.

Tugendhat, E. *Lições sobre Ética*, Petrópolis: Editora Vozes, 1997, Primeira Lição.

Vlastos G. “Valor humano, mérito e igualdad”, em Feinberg (ed.) *Conceptos Morales*. México: Fondo de Cultura Económica, 1979. (Orig. em J. Waldron (ed), *Theories of Rights*, Oxford: Oxford University Press 1984, pp. 41-76)

Velasco, Marina. *O que é Justiça?* Rio de Janeiro, Vieira & Lent, 2009.

Walzer, M. *Esferas da Justiça. Uma defesa do Pluralismo e a Igualdade*. São Paulo, Martins Fontes, 2002, Cap. 1.



Nome da disciplina: Filosofia social II

Código da disciplina: FCF695

Dia e Hora: Quinta-feira 8h40-12h00

Professor: Marc Berdet

Email: [marc.berdet@ifcs.ufrj.br](mailto:marc.berdet@ifcs.ufrj.br)

PROGRAMA: *O processo do reconhecimento*

Precisamos todos de reconhecimento, em todas as esferas da vida social, seja na esfera íntima da família (que nos transmite autoconfiança por meio do amor), seja na esfera coletiva da cooperação social e profissional (que nos transmite autoestima por meio da consideração), seja na esfera jurídica-política do Estado (que nos transmite auto-respeito por meio do direito). O reconhecimento é, assim, um processo que atua em diversos círculos da vida social.

Nessas últimas duas décadas, o desejo de reconhecimento tem ocupado um papel cada vez mais central no projeto de realização pessoal dos indivíduos e de emancipação política dos grupos sociais, papel tão central que as teorias do reconhecimento acabaram minorando às teorias da justiça, que dominavam a filosofia social no final do século XX.

No entanto, o foco exclusivo no reconhecimento não deixa de ser questionável. Qual é o limite ao reconhecimento? Pode-se usar o critério do sofrimento de não ser reconhecido para fundar a justiça social? Mas como enquadrar coletivamente um critério tão subjetivo? A insistência na figura da vítima não pode gerar ressentimento naqueles cujo sofrimento não lhes parece reconhecido? Não seria o caso de resgatar a categoria subvalorizada de redistribuição (econômica) para contrabalançar a categoria sobrevalorizada de reconhecimento (simbólico)? Não dever-se-ia considerar uma redistribuição (política) dos lugares a partir dos quais cada uma e cada um pode ter voz sobre a organização da coletividade, e não somente sobre sua condição de vítima?

Essas são algumas das questões endereçadas por Nancy Fraser e Jacques Rancière a teóricos hegelianos do reconhecimento como Charles Taylor e Axel Honneth. É essa discussão contemporânea que pretendemos reconstituir nesse curso, para que alunas e alunos possam se situar, com argumentos filosóficos, dentro dos debates da sociedade de hoje.

Os textos serão disponibilizados durante o curso e a bibliografia será complementada ao longo do semestre.

#### AVALIAÇÃO

Duas provas escritas (sem consulta) feitas em sala de aula: 1) um comentário de texto no meio do semestre; e 2) uma questão de dissertação ao final do semestre.

#### BIBLIOGRAFIA

FRASER, Nancy, *Justiça interrompida. Reflexões críticas sobre a condição “pós-socialista”* [1997], trad. Ana Claudia Lopes e Nathalie Bressani, São Paulo, Boitempo, 2022.

FRASER, Nancy e HONNETH, Axel, *Redistribution or recognition? A political-philosophical Exchange*, trad. Joel Golb, James Ingram e Christiane Wilke, Londres, Verso, 2003.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich, “Independência e dependência da consciência de si: Dominação e Escravidão”, in *Fenomenologia do espírito* [1807], trad. Paulo Menezes, Petrópolis, Vozes, 2007, p. 142-151.

HONNETH, Axel, *Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais* [1992], trad. Luiz Repa, São Paulo, Editora 34, 2003.

HONNETH, Axel, e RANCIÈRE, Jacques, *Recognition or disagreement: a critical encounter on the politics of freedom*, ed. Katia Genel e Jean-Philippe Deranty, New York, Columbia University Press, 2016

TAYLOR, Charles, “A política do reconhecimento” [1992], in *Argumentos filosóficos* [1995], trad. Adail Ubirajara Sobral, São Paulo, Loyola, 2000, p. 241-274.



Nome da disciplina: Metaética

Código da disciplina: FCF701

Dia e Hora: 2ª feira – 13:40 – 17:00 h

Professxr: Wilson Mendonça

Email: wilsonpessoamendonca@gmail.com

Programa: **Realismo moral**

Realismo moral é a tese segundo a qual nossos juízos morais almejam representar (e, pelo menos às vezes, representam) adequadamente fatos independentes de nossas perspectivas pessoais. Essa é, por assim, dizer, a posição inicial adotada na metaética, mas também muito criticada, em virtude da associação historicamente comum entre o realismo moral e uma visão metafísica incompatível com o paradigma dominante do naturalismo metafísico. O presente curso dedica-se à discussão das propostas mais influentes de formulação e defesa atual do realismo moral.

Avaliação:

Dos participantes do curso será exigida a apresentação dos textos que serão discutidos em aula, bem como a redação de um trabalho final sobre as questões tratadas em aula.

Bibliografia:

Tradução (ainda não publicada) de capítulos selecionados entre os seguintes livros:

Kirchin, S. (2012). *Metaethics*. Londres: Palgrave.

Chrisman, M. (2017). *What is this thing called metaethics?* Londres: Routledge.

Fisher, A. (2011). *Metaethics: an introduction*. Durham: Acumen.



Nome da disciplina: Perspectivas Filosóficas da Educação

Código da disciplina: FCF592

Dia e Hora: Segunda-feira, das 13:40 às 17 horas

Professx: Antonio Frederico Saturnino Braga

Email: antoniofsbraga@uol.com.br

Programa: O curso consistirá em análises e discussões da perspectiva de Sílvio Gallo sobre o ensino de filosofia, particularmente no âmbito do ensino médio. As discussões terão por ponto de partida os textos em que Gallo elabora e explica sua perspectiva recorrendo às obras e conceitos de Deleuze e Guattari. Em um segundo momento do curso, analisaremos e discutiremos de que modo Gallo procura desdobrar sua perspectiva através de um livro didático para o ensino médio. Nesse segundo momento, as discussões serão efetuadas por meio de um contraste com outra possibilidade de estruturação da exposição dos conteúdos do pensamento filosófico, concretizada nos livros didáticos de Marilena Chauí.

Avaliação: Apresentação oral de um dos textos ou capítulos da bibliografia básica, acrescida de um relatório escrito da apresentação.

Bibliografia:

Chauí, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

Chauí, Marilena. *Iniciação à Filosofia: Ensino Médio*. São Paulo: Editora Ática, 2010.

Gallo, Sílvio. *Deleuze & a Educação*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2003.

Gallo, Sílvio. *Metodologia do ensino de filosofia*. Campinas: Editora Papyrus, 2012.

Gallo, Sílvio. *Filosofia, experiência do pensamento*. São Paulo: Editora Scipione, 2014.



Nome da disciplina: História da Fil. Contemporânea I

Código da disciplina: FCF353

Dia e Hora: Sexta feira 13h40-17h

Professxr: Fernando Rodrigues

Email:

Programa: O curso consistirá de uma análise da primeira seção da primeira parte de *Ser e Tempo*, de M. Heidegger. Após uma introdução em que se mostrará como essa obra pode ser lida como uma resposta ao modelo fenomenológico de E. Husserl, serão abordados os principais existenciais desenvolvidos na “Análise Fundamental Preparatória do Dasein”.

Avaliação:

Bibliografia:

Bibliografia básica:

Heidegger, M.: *Ser e Tempo*, trad. Márcia Cavalcante, Vozes, 2005 (vol. 1)

ou

Heidegger, M.: *Ser e Tempo*, trad. Fausto Castilho, Ed. da UNICAMP e Vozes, 2012



Nome da disciplina: Seminário de História da Filosofia Moderna I

Código da disciplina: FCF284

Dia e hora: quarta-feira, das 13h40 às 17h.

Professores: William Mattioli e Igor Alves de Melo

E-mail: [igormelorj@gmail.com](mailto:igormelorj@gmail.com) / [william.mattioli@gmail.com](mailto:william.mattioli@gmail.com)

Programa: Introdução à filosofia intermediária de Nietzsche (*Humano, demasiado humano*).

O objetivo do curso é apresentar a filosofia intermediária de Nietzsche desde suas proveniências. Mais precisamente, o curso tomará como fio condutor a crítica de Nietzsche à moral metafísica em *Humano, demasiado humano* (1878). A abordagem dos textos terá por base dois métodos complementares da pesquisa em história da filosofia, a saber: o método de leitura analítico e contextual. Pelo primeiro, visa-se identificar, do ponto de vista conceitual, os principais argumentos apresentados por Nietzsche nos textos selecionados; pelo segundo, visa-se reinserir esses argumentos no contexto histórico-intelectual a partir do qual o autor os elabora, reconstruindo assim seu debate com os autores mais importantes que mediarão seu confronto com os problemas filosóficos em questão. O curso pretende contemplar inicialmente os seguintes tópicos:

1. Genealogia biográfica dos pensamentos de *Humano, demasiado humano*

1.1 Ruptura com Schopenhauer e Wagner

1.2 O “claustró para espíritos livres” em Sorrento

1.3 Os prefácios em retrospecto

1.4 O testemunho filosófico das cartas

2. O programa de *Humano, demasiado humano* (seções 1 e 2)

2.1 O ensaio não-publicado *A filosofia na era trágica dos gregos* (1873)

2.2 O pensamento pré-socrático: Anaximandro, Heráclito e Parmênides

2.3 O problema dos opostos e do devir nos começos da filosofia grega

2.4 Anaximandro e o problema da proveniência do devir

2.5 Oposição de valores: Parmênides e a “filosofia metafísica”

2.6 Heráclito e a “filosofia histórica” de Nietzsche

2.7 A agenda da filosofia histórica

2.8 Falta de sentido histórico como defeito hereditário dos filósofos

3. Primeiro capítulo: “Das coisas primeiras e últimas”

3.1 Pressupostos ontológicos da crítica de Nietzsche à metafísica

3.2 Schopenhauer e a necessidade metafísica do ser humano

3.3 Análise das suposições metafísicas

3.4 Moral e conhecimento

3.5 A busca da verdade

3.6 A inspiração iluminista

4. Segundo capítulo: “Contribuição à história dos sentimentos morais”

4.1 Escopo da observação psicológica

4.2 O problema moral do desinteresse e o egoísmo psicológico

4.3 Kant, Schopenhauer e os pressupostos metafísicos de Paul Rée

4.4 Nietzsche e Rée: oposição e colaboração

4.5 Nietzsche e sua recepção do evolucionismo

4.6 Nietzsche e a estrutura teórica do utilitarismo

4.7 Pinças e bisturis: a contribuição dos moralistas franceses, especialmente La Rochefoucauld, para uma análise anatômica dos sentimentos morais

4.8 Microscópios: para uma análise histoquímica dos sentimentos morais

4.9 Crítica descritiva da moral

4.9.1 Pressupostos ontológicos da crítica descritiva da moral

4.9.2 Aspectos normativos da crítica descritiva da moral

Avaliação: uma prova escrita feita em sala e um trabalho em formato de um pequeno artigo a ser entregue ao final do curso. Poderão também ser apresentados seminários, por escolha dos alunos, para substituir uma das avaliações anteriores.

Bibliografia

## 1. Bibliografia Elementar

### 1.1 Primária:

ANAXIMANDRO et al. In: *Os pensadores originários: Anaximandro, Parmênides, Heráclito*. Introdução de Emmanuel Carneiro Leão. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão e Sérgio Wrublewski. Petrópolis: Vozes, 1991.

HERÁCLITO. *Heráclito: fragmentos contextualizados*. Tradução, estudo e comentários de Alexandre Costa. 2. ed. São Paulo: Odysseus, 2021.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. 2. ed. Tradução de Paulo Quintela. Introdução de Pedro Galvão. Lisboa: Edições 70, 2009.

LA ROCHEFOUCAULD, François de. *Reflexões ou sentenças e máximas morais*. Tradução e notas de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2014.

NIETZSCHE, Friedrich. *A filosofia na era trágica dos gregos (1873)*. Organização e tradução de Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2008.

\_\_\_\_\_. *Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres, volume I (1878)*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

RÉE, Paul. *A origem dos sentimentos morais*. Tradução de André Itaparica e Clademir Araldi. São Paulo: Unifesp, 2018.

SCHOPENHAUER, Arthur. *O mundo como vontade e como representação*. Tomos I e II. Tradução, apresentação, notas e índices de Jair Barboza. São Paulo: Unesp, 2005/2015.

\_\_\_\_\_. *Sobre o fundamento da moral*. Tradução de Maria Lúcia Cacciola. Prefácio de Alain Roger. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOUZA, José Cavalcante de (Seleção de textos). *Os pré-socráticos: fragmentos, doxografia e comentários*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

### 1.2 Secundária:

ARALDI, Clademir Luís. Nietzsche e Paul Rée: acerca da existência de impulsos altruístas. *Cad. Nietzsche*, Guarulhos/Porto Seguro, v.37, n.1, p. 71-87, 2016.

D'IORIO, Paolo. *Nietzsche na Itália*. Tradução de Joana Angélica d'Avila Melo. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

ITAPARICA, André. Nietzsche e Paul Rée: o projeto de naturalização da moral em *Humano, demasiado humano*. *Dissertatio*, Pelotas, v. 38, p. 57-77, verão de 2013.

MATTIOLI, William. Ontologia e ciência na crítica de Nietzsche à metafísica em *Humano, demasiado humano*. *Kriterion*, Belo Horizonte, n. 145, p. 231-259, abr. 2020.

\_\_\_\_\_. O que há de verdade na ciência e como ela possível em meio ao erro? Incursões no projeto naturalista de *Humano, demasiado humano*. In: COSTA, Gustavo Bezerra do N.; FREITAS, Jéssyca Aragão de; SOUZA, Roger Klinsman Aguiar de (Org.). *Nietzsche e a verdade: aparência, erro, engano*. Fortaleza: UECE, 2021, p. 154-184.

MEDRADO, A. Ciência como continuação da arte em *Humano, demasiado humano*. *Cad. Nietzsche*, São Paulo, v. 29, p. 203-308, 2011, pp. 203-308.

\_\_\_\_\_. *Humano* e o devir histórico da filosofia. *Poiesis: Revista de Filosofia*, v. 12, n. 2, p. 30-56, 2015.

SANTOS, Oscar Augusto Rocha. *Egoísmo e altruísmo nos primeiros diálogos de Nietzsche com a tradição utilitarista*. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

## 2. Bibliografia Suplementar

### 2.1 Primária

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução de Lucas Angioni (Livros IV e VI). Clássicos da Filosofia: Cadernos de Tradução, n. 14, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich. *The pre-platonic philosophers* (1872-). Translated from the German and edited, with an introduction and commentary, by Greg Whitlock. Urbana and Chicago: University of Illinois, 2006.

\_\_\_\_\_. *Schopenhauer como educador: considerações extemporâneas, 3.<sup>a</sup> parte* (1874). Tradução de Giovane Rodrigues e Tiago Tranjan. Prefácio de Giorgio Colli. São Paulo: Mundaréu, 2018.

\_\_\_\_\_. *Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro* (1886). Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

\_\_\_\_\_. *Genealogia da moral: uma polêmica* (1887). Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. *Ecce homo: como alguém se torna o que é* (1888). Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

### 2.2 Secundária

DEBONA, Vilmar. *A outra face do pessimismo: caráter, ação e sabedoria de vida em Schopenhauer*. São Paulo: Loyola, 2020.

\_\_\_\_\_. *Bemerkungen ou Beobachtungen?* Sobre as “observações psicológicas” de Schopenhauer e Rée. *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 42, n. 1, p. 153-178, jan./mar. 2019.

\_\_\_\_\_. A grande e a pequena ética de Schopenhauer. *ethic@*. Florianópolis, v.14, n.1, p. 36-56, Jul. 2015.

DONNELLAN, Brendan. Friedrich Nietzsche and Paul Rée: cooperation and conflict. *Journal of the History of Ideas*, Pennsylvania, v. 43, n. 4, out./dez. 1982a, p. 595-612.

FAZIO, Domenico. A ética na escola de Schopenhauer: o caso de Paul Rée. *Ethic@*, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 87-98, jul. 2012.

GIACCOIA JUNIOR, Oswaldo. *Nietzsche x Kant: uma disputa permanente a respeito de liberdade, autonomia e dever*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; São Paulo: Casa do Saber, 2012.

GLATZEDER, Britta. *Perspektiven der Wünschbarkeit: Nietzsches frühe Metaphysikkritik*. Berlin: Philo, 2000.

HELLER, Peter. “Von den ersten und letzten Dingen”. *Studien und Kommentar zu einer Aphorismenreihe von Friedrich Nietzsche*. Berlin/New York: Walter de Gruyter, 1972.

LOPES, Rogério. *Ceticismo e vida contemplativa em Nietzsche*. Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

\_\_\_\_\_. Há espaço para uma concepção não moral da normatividade prática em Nietzsche? Notas sobre um debate em andamento. *Cad. Nietzsche*, São Paulo, v. 23, p. 89-134, 2013.

MACHADO, Bruno Martins. *Nietzsche e Rée: psicólogos e espíritos livres*. Campinas: Phi, 2016.

MEYER, Matthew. *Reading Nietzsche through the ancients*. An analysis of becoming, perspectivism, and the principle of non-contradiction. Boston/Berlin: Walter de Gruyter, 2014.

\_\_\_\_\_. *Nietzsche's free spirit works: a dialectical reading*. New York: Cambridge University Press, 2019.

PONTON, Oliver. *Mitfreude: o projeto nietzschiano de uma “ética da amizade” em Humano, demasiado humano*. Tradução de Jelson de Oliveira e Ernani Chaves. *Estudos Nietzsche*, Curitiba, v. 1. n. 1, p. 145-160, jan./jun., 2010.

SMALL, Robin. Translator's introduction. In: RÉE, Paul. *Basic writings*. Urbana, Chicago and Springfield: University of Illinois Press, 2003, p. xi-liii.

TREIBER, Hubert. Einleitung. In: RÉE, Paul. *Gesammelte Werke 1875-1885*. Herausgegeben, eingeleitet und erläutert von Hubert Treiber. Berlin/New York: Walter de Gruyter, 2004, p. 1-57.

WOTLING, Patrick. O egoísmo contra o ego: a paixão do desinteresse e seu sentido segundo Nietzsche. Tradução de Marcos Sinésio. In: MARTINS, André (Org.). *O mais potente dos afetos: Spinoza e Nietzsche*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009, p. 246-272.

(A bibliografia será complementada durante o curso.)



Nome da disciplina: Seminário de História da Filosofia Moderna II

Código da disciplina: FCF285

Dia e Hora: Sexta-feira 8:00h às 11:40h

Professores: William Mattioli e Bruno Vignoli

Email: [brunovignoli@hotmail.com](mailto:brunovignoli@hotmail.com) / [william.mattioli@gmail.com](mailto:william.mattioli@gmail.com)

Programa: Este curso tem como objetivo principal analisar as diversas perspectivas do niilismo encontradas, sobretudo, nas obras póstumas de 1885 - 1889 do autor alemão Friedrich Nietzsche, contudo, sem perder de vista alguns textos da obra publicada que serão de fundamental importância para a construção do debate. Partindo do significado inicial de niilismo como crise de valores, pretende-se, em um primeiro momento, verificar o niilismo como negação da vida através de uma metafísica de duplicação de mundos, como ocorreu nos casos do platonismo e do cristianismo. Segundo, após o advento da “morte de Deus” e a desvalorização dos valores superiores, analisar o triunfo de um novo ethos da modernidade, o qual ganhou contornos mais radicais após sua consumação no ocidente. É o que Nietzsche chamou de niilismo passivo e niilismo ativo. Portanto, ao entendermos que niilismo é um conceito polissêmico em Nietzsche, assumindo certa especificidade de acordo com determinada época, discriminaremos os principais sentidos do termo, suas características e suas articulações com uma possível ética propositiva na filosofia de Nietzsche, a saber, a ética perfeccionista.

Avaliação: Prova parcial e Trabalho final por escrito.

#### Bibliografia:

##### Bibliografia básica:

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Fragmentos póstumos: 1885-1887: vol. VI. Tradução: Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Fragmentos póstumos: 1887-1889: vol. VII. Tradução: Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Para uma Genealogia da Moral. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Crepúsculo dos Ídolos. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Além de Bem e Mal. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Bibliografia complementar:

ARALDI, Clademir Luiz. Niilismo, Criação, Aniquilamento. Nietzsche e a filosofia dos extremos. São Paulo: Unijuí, 2004.

ARALDI, Clademir Luiz. Para uma caracterização do niilismo na obra tardia de Nietzsche. Cadernos Nietzsche, São Paulo, n. 5, p. 75-94, 1998.

CONSTANTINIDÉS, Yannis. O niilismo extático como instrumento da Grande política. Cadernos Nietzsche, São Paulo, n. 22, 2007.

DELEUZE, Gilles. Nietzsche e a Filosofia. Paris: Presses Universitaires de France, 1976.

GIACOIA JÚNIOR, Oswaldo. O Niilismo e a Lógica da Catástrofe. Para um Diagnóstico Nietzscheano da Modernidade. Filosofia Unisinos, São Leopoldo, v. 02, n. 02, p. 75-88, 2001.

HEIDEGGER, Martin. Nietzsche. 1 vol. Rio de Janeiro. Universitária, 2007.

HEIDEGGER, Martin. Nietzsche. 2 vol. Rio de Janeiro. Universitária, 2007.

LOPES, Rogério Antonio. Nietzsche e a interpretação cética de Platão. Artefilosofia, Ouro Preto, n. 13, p. 18-40, dez. 2012.

MATTIOLI, William. Perfeccionismo e realismo moral em Nietzsche. In: Estudos Nietzsche, Espírito Santo, v. 12, n. 2, p. 77-109, jul./dez. 2021.

MÜLLER-LAUTER, Wolfgang. *Décadence* artística enquanto *décadence* fisiológica: a propósito da crítica tardia de Friedrich Nietzsche a Richard Wagner. Cadernos Nietzsche, n. 6, p. 11-30, 1999.

OLIVEIRA, Jelson Roberto de. Bourget fonte de Nietzsche: o conceito de *décadence*. In: FREZZATTI JUNIOR, Wilson Antonio; PASCHOAL, Antonio Edmilson (Org.). 120 anos de "Para a genealogia da moral". Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2008.

PASCHOAL, Antônio Edmilson. As formas do Ressentimento na Filosofia de Nietzsche. Philosophos, n. 13, p. 11-33, jan./jun. 2008.

PECORARO, Rossano. Niilismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

RIBEIRO, Flávio Augusto Senra. O tipo sacerdotal asceta e a política do sentido: abordagem a partir de Para genealogia da moral, de F. Nietzsche. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 811-833, 2013.

VOLPI, Franco. O niilismo. São Paulo: Loyola, 1999.



Nome da disciplina: SEMINÁRIO DE METAFÍSICA

Código da disciplina: FCF 291

Dia e Hora: QUINTA FEIRA, DE 17:00 ÀS 20:20h

Professor: PEDRO COSTA REGO

Email: pedrocostarego@gmail.com

Programa: O curso terá como tema central a noção de metafísica na filosofia de Immanuel Kant (1724–1804) e a maneira como seu idealismo se inscreve no projeto metafísico da tradição ocidental. Vamos nos concentrar na interpretação de passagens do Prefácio à segunda edição da *Crítica da Razão Pura*, de 1787, em que Kant apresenta sua filosofia como uma solução metafísica não apenas de problemas epistêmicos da tradição, mas também das dificuldades relativas ao estabelecimento da liberdade da vontade humana. Dependendo do andamento das discussões, poderemos aprofundar o estudo da metafísica kantiana da liberdade, passando à leitura interpretativa do “Terceiro conflito das ideias transcendentais”, conhecido como “Terceira Antinomia” (Dialética Transcendental, B472-480, *Crítica da Razão Pura*), e da seção da *Crítica da Razão Pura* intitulada “Solução das ideias cosmológicas da totalidade da divisão dos eventos cósmicos a partir de suas causas” (Dialética Transcendental, B560-586).

Avaliação: Prova e/ou trabalho e/ou seminários.

Bibliografia básica:

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Trad. por Manuela Pinto dos Santos. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 2008.

Complemento:

KANT, I. *Werke in zehn Bänden*. Hrsg. Wilhelm Weischedel. Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1983.

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. por Guido Antônio de Almeida. São Paulo, Discurso Editorial, 2009.

KANT, I. *Crítica da Razão Prática*. Trad. Por Valério Rohden. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

ALLISON, Henry. *Kant's Theory of Freedom*. Cambridge, Cambridge University Press, 1990.

ALLISON, Henry. *Kant's Transcendental Idealism*. New Haven/London, Yale University Press, 1983.

BECK, Lewis White. *A Commentary on Kant's Critique or Practical Reason*. Chicago & London : The University of Chicago Press, 1916

GUYER, Paul (editor). *The Cambridge Companion to Kant*. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.

DELEUZE, Gilles. *La Philosophie Critique de Kant*. Paris : Quadrige/PUF, 1997

ALMEIDA, Guido. Liberdade e moralidade segundo Kant. In: *Analytica*. Volume 2, número 1, Rio de Janeiro: 1999, pp.175-202.

BORGES E HECK (org.) *Kant: liberdade e natureza*. Florianópolis, Ed Ufsc, 2005.



Nome da disciplina: Seminário Filosofia Contemporânea I

Código da disciplina: FCF286

Dia e Hora: quarta-feira, 13h40-17h

Professora: Carla Rodrigues- Estágio docente: Beatriz Zampieri e Guilherme Sam-sin

Email: carla@ifcs.ufrj.br

Programa: O conceito de violência em Walter Benjamin e seus desdobramentos contemporâneos  
NÃO É UMA DISCIPLINA INTRODUTÓRIA

O objetivo do curso é discutir e mobilizar o conceito de violência, tal qual pensado pelo filósofo Walter Benjamin, e sua atualidade.

Avaliação: Dissertação sobre trecho de texto trabalhado no curso. Individual, sem consulta, a ser realizado em sala de aula no dia 14/12, conforme calendário a ser apresentado no primeiro dia de aula.

Bibliografia:

BENJAMIN, Walter. Para a crítica da violência. In: BENJAMIN, W. Escritos sobre mito e linguagem (1915-1921). Tradução de Susana Kampff Lages e Ernani Chaves; organização, apresentação e notas de Jeanne Marie Gagnebin. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.